

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



CASTANHAS, NOZES E AMÊNDOAS – MERCADO DE ANGOLA

Data: 15/10/2025

Posto: Luanda/Angola

Palavras-chave: Castanha. Nozes. Angola.

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO:

Angola depende das importações para o suprimento de castanhas, nozes e amêndoas. Castanha de caju e amêndoa são os dois produtos com maior quantidade importada em 2024. O valor total das importações foi de US\$ 815 mil. Portugal, Costa do Marfim, África do Sul e Nigéria se destacam no fornecimento para Angola.

INTRODUÇÃO

Angola importou, em 2024, US\$ 815,85 mil de castanhas, nozes e amêndoas. As maiores quantidades foram de amêndoas sem casca e castanha de caju sem casca.

São produtos destinados às classes média e alta, tendo nos supermercados os principais pontos de venda. Nos mercados informais e mercados atacadistas é possível encontrar a castanha de caju a granel, que abastece as vendas de ambulantes (zungueiras*). No entanto, o consumo da castanha de caju pela população de baixa renda é muito menor que o do amendoim (ginguba), que é um dos produtos mais vendidos nas ruas, sendo muito comum o angolano adquirir pequenas porções de amendoim a caminho do trabalho, como primeira refeição do dia.

O setor agroindustrial em Angola encontra-se em processo de expansão, mas com produção ainda insuficiente para atendimento do mercado interno.

Existe uma agroindústria de processamento e embalagem de castanhas. Com marca consolidada no país e estrutura de distribuição que atende a todas as províncias de Angola, essa indústria depende da importação para suprimento das matérias-primas (principalmente a castanha de caju).

DESENVOLVIMENTO

No ano de 2024, Angola importou 269,4 toneladas de castanhas, nozes e amêndoas, ao valor de US\$ 815,85 mil, conforme dados da Administração Geral Tributária (AGT), consolidados na tabela 1.

Angola - importações de castanhas, nozes e amêndoas			
Código	Descrição	Ano: 2024	
		Quantidade importada Toneladas	Valor Importado em US\$
08012100	Castanha do Brasil com casca	0,03	114,46
08012200	Castanha do Brasil sem casca	5,92	12.579,72
08013100	Castanha de caju com casca	1,75	1.457,17
08013200	Castanha de caju sem casca	74,56	454.956,86
08026100	Macadâmia crua com casca	0,14	616,74
08026200	Macadâmia crua sem casca	1,25	5.041,54
08023200	Nozes Pecã sem casca	25,81	125.463,22
08021100	Amêndoas com casca	14,58	27.158,20
08021200	Amêndoas sem casca	123,48	154.516,01
08022100	Avelãs com casca	1,86	1.018,46
08022200	Avelãs sem casca	14,51	27.018,01
08029900	Outras nozes, castanhas ou amêndoas	5,57	5.918,73
Total		269,46	815.859,12

Tabela 1 – Importações de castanhas, nozes e amêndoas – 2024 – fonte:AGT

*Zungueiras: nome dado as mulheres que realização venda ambulante de diversas mercadorias. Normalmente, carregam as mercadorias apoiadas na cabeça, em bacias, tabuleros ou cestos, percorrendo ruas, mercados informais e semáforos, para fazer as vendas.

Os principais produtos importados em 2024 foram:

- 1. castanha de caju sem casca – correspondendo a 55,76% do valor em dolar e 27,76% da quantidade do agrupamento castanha, nozes e amêndoas;
- 2. amêndoas sem casca – 18,94% do valor e 45,82% da quantidade;
- 3. nozes pecã sem casca – 15,38% do valor e 9,58% da quantidade.

Costa do Marfim, com 42,9%, e Nigéria, com 26,8%, foram os principais fornecedores de castanha de caju sem casca para Angola no ano de 2024 (dados oficiais da AGT). O Brasil exportou apenas 2 toneladas de castanha de caju para Angola no ano passado.

Castanha de caju sem Casca Ref: 08013200		
	Ano: 2024	
Exportadores	Quantidade importada Toneladas 2024	Valor Importado em 2024 US(\$)
Costa do Marfim	32,00	245.957,52
Nigéria	20,00	89.825,24
África do Sul	6,90	47.475,90
Índia	6,70	15.225,15
Portugal	4,80	47.698,14
Outros	4,16	8.774,91
Total	74,56	454.956,86

Tabela 2 – importações de castanha do caju sem casca, por origem – fonte :AGT

Portugal é o principal fornecedor de nozes pecã para Angola, tendo sido responsável, em 2024, por 70% do total importado. O Brasil não registrou exportações do produto para Angola no ano passado.

Nozes Pecã sem Casca Ref: 08023200		
	Ano: 2024	
Exportadores	Quantidade importada Toneladas 2024	Valor Importado em 2024 US(\$)
Portugal	18,04	117.131,47
Líbano	4,78	5.219,59
Emirados Árabes Unidos	1,11	1.526,76
Outros	1,88	1.858,40
Total	25,81	125.736,22

Tabela 3 – importações de nozes pecã sem casca, por origem – fonte :AGT

Angola importou 5,9 toneladas de castanha do Brasil em 2024. África do Sul, Portugal e Emirados Árabes Unidos foram os fornecedores. Não se registraram importações com origem no Brasil, nem mesmo da Bolívia ou do Peru.

A castanha do Brasil é pouco conhecida no mercado Angola. Para melhor posicionamento do produto junto ao consumidor de Angola, serão necessárias ações de promoção. Ressalta-se que, a presença em Angola de uma comunidade brasileira estimada em 30.000 pessoas, poderá impulsionar as vendas da castanha do Brasil no país.

A pauta aduaneira de Angola define a tarifa de importação (direito de importação) no valor de 50% para as castanhas, nozes e amêndoas.

A legislação de Angola exige que o importador obtenha licença de importação junto ao Ministério da Agricultura e Florestas e ao Ministério da Indústria e Comércio.

Para a entrada do produto no país, poderão ser solicitadas análises microbiológicas (Samonella, Coliformes termotolerantes, Estafilococos, Bolores, Leveduras), para resíduos de pesticidas e para contaminantes inorgânicos, segundo o Anexo V do Decreto Presidencial nº 179/18. A empresa importadora fica responsável por providenciar a colheita das amostras e pelo envio das mesmas aos laboratórios. Os resultados das análises poderão ser solicitados pelos órgãos de inspeção sanitária de alimentos.

O mercado de Angola está aberto para castanhas e nozes oriundas do Brasil. Pode ser utilizada a mesma rotulagem usada no Brasil.

CONCLUSÃO

Dos produtos abordados neste Agroinsight que são produzidos no Brasil e que apresentam potencial para exportação, a castanha de caju e nozes pecã são os que tem maior mercado em Angola.

Quanto à castanha do Brasil, será necessário um trabalho de promoção comercial, para que esta venha a ser conhecida pelo consumidor angolano. A comunidade brasileira em Angola poderá impulsionar a divulgação e as vendas do produto no país.

A participação de castanhas e nozes brasileiras é muito pequena no mercado angolano.

As empresas brasileiras que pretendam exportar para Angola, poderão ter como parceiros comerciais os supermercados, os quais frequentemente importam produtos da indústria de alimentos do Brasil. A relação de contato dos principais importadores de alimentos em Angola pode ser encontrada no link <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas/angola/>.

A agroindústria em Angola, que já apresenta sua marca consolidada e tem potencial para introduzir novos produtos, poderá ser potencial parceira para os produtos brasileiros. Apresento os contatos da empresa Angocaju, para o caso de interesse das empresas brasileiras em estabelecer parceria comercial: <https://www.angocaju.com/> - info@angocaju.com - angocaju@gmail.com - [tel: \(+244\) 930568934](tel:+244930568934).